

## REVISITANDO OS UNIVERSAIS FONOLÓGICOS DE JAKOBSON

Laís Rodrigues Silva Bockorni  
(IC- UESB/GEDEF)

Maria de Fátima de Almeida Baia  
(PPGLIN/GEDEF/UESB)

### RESUMO

Neste trabalho, revisitamos os universais fonológicos propostos por Roman Jakobson na célebre obra *Child Language, aphasia and phonological universals* (1972 [1941]), buscando realizar um paralelo entre os mesmos e o desenvolvimento de um sujeito adquirindo o português brasileiro (doravante PB). Na análise dos dados, encontramos pontos de convergência e divergência na proposta do autor, os quais nos fazem questionar o caráter universal da hierarquia implicacional proposta para o desenvolvimento fonológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jakobson, desenvolvimento fonológico, universais fonológicos.

### INTRODUÇÃO

No presente trabalho, revisitamos os universais propostos por Jakobson e os comparamos ao desenvolvimento fonológico de uma criança no intuito de verificar os (des)encontros entre a sua proposta e o desenvolvimento fonológico do português brasileiro (doravante PB).

Para o autor, assim que o primeiro estágio da língua é alcançado, podemos perceber a construção de um sistema fonológico em uma sucessão universalmente regida por leis estruturais.

Nessa sucessão, a presença de um segmento implicará presença/ausência de outro, o que verificamos no presente estudo de caso:

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

<b>Subestágios do desenvolvimento fonológico</b>
1. A aquisição das vogais e consoantes surge a partir da sílaba básica CV, que contém uma oclusiva, uma vogal aberta;
2. A primeira oposição consonantal: nasal <i>versus</i> oral;
3. A segunda oposição consonantal: labial <i>versus</i> dental;
4. A primeira oposição vocálica: vogal fechada <i>versus</i> vogal aberta;
5. A segunda oposição vocálica:
(a) Divisão da vogal fechada em anterior <i>versus</i> posterior;
(b) Divisão da vogal fechada em mais aberta <i>versus</i> menos aberta;
Sistema consonantal mínimo: m/n/p/t
Sistema vocálico mínimo: i/u/a (ou) i/e/a

**Quadro 1** – O primeiro estágio de aquisição fonológica (JAKOBSON, 1972 [1941]. Adaptado por Ingram (1999 [1989], p. 192) e traduzido por Baía (2013))

## MATERIAL E MÉTODOS

Analizamos dados longitudinais de M. por meio de um estudo qualitativo. M. é uma criança do sexo masculino adquirindo o PB da variedade de São Paulo, no período de 10 meses a 2 anos. Os dados foram obtidos através de sessões mensais de trinta minutos, transcritas segundo o alfabeto fonético internacional (IPA) e o sistema CHAT/Childes de transcrição, pertencentes ao banco de dados *A Aquisição do Ritmo em Português* (SANTOS, 2005).

Para fins didáticos, neste trabalho, as quinze sessões foram divididas em oito grupos bimestrais e uma sessão foi analisada separadamente devido ao número ímpar de sessões analisadas, a saber o grupo 1 corresponde às sessões 0;10 e 0;11, o 2 a 1;00 e 1;01 e assim em diante. Lembramos aqui que, para considerar um fonema como adquirido, buscamos apenas pelos segmentos que foram produzidos com 80% de acerto em relação à forma alvo em cada sessão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir os segmentos consonantais e vocálicos de M., visando exteriorizar a ordem de aquisição deste

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

sujeito em comparação com a proposta dos universais fonológicos de Jakobson (1972 [1941]).

Segmento	Produção	Alvo	Grupo de sessões
/p/	[pa.'pa]	Papai	1
/k/	['ko.o]	Cocoricó	1
/n/	[ne.ne.'ne]	Nenê	1
/g/	[ga]	Gato	2
/b/	[a.'be]	Abre	2
/t/	[ta.'ta]	Tchau	3
/d/	[e.'de]	Caderno	3
/m/	[mi.'a]	Miau	3
/f/	[fa]	Fátima	4
/v/	[vo.'vɔ]	Vovó	4
/l/	[te.'la]	Célia	4
/s/	[ke.'seʊ]	Esqueceu	5
/z/	[go.'to.zu]	Gostoso	5
/ɲ/	[a.'la.ɲa]	Aranha	5
/ʒ/	[ã.'ʒi.ɲu]	Anjinho	7
/h/	['ka.hu]	Carro	7

**Tabela 1:** inventário segmental consonantal de M.

Portanto, a progressão consonantal de M. é:

Escala de desenvolvimento consonantal de M. :
p, k, n > g, b > t, d, m > f, v, l > s, z, ɲ > ʒ, h

**Quadro 2:** Progressão consonantal de M.

Como podemos observar, de fato a oclusiva /p/ e a nasal /n/ são iniciais em M. como o proposto por Jakobson, no entanto /t/ e /m/ não são produzidas no primeiro par analisado, sendo produzidas segundo a forma alvo apenas no terceiro par analisado, o que difere da proposta do linguista. Quanto aos segmentos velares, podemos notar que, apesar da afirmação do autor de que estes são extremamente tardios (JAKOBSON 1972[1941], p. 47), tais segmentos estão presentes na fala do sujeito antes mesmo de qualquer dental ser

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

produzida, divergindo da proposta do linguista de que os sons dentais ocorreriam antes dos velares.

Assim como o proposto por Jakobson, o fonema palatal, e, portanto, posterior, /ɲ/ surge apenas após os mais anteriores, como /p/, /t/, /m/ e /n/, corroborando assim com a proposta de universalidade na ordem de aquisição da fala infantil. O mesmo ocorre com os segmentos fricativos que, segundo o autor, pressupõem a aquisição das oclusivas, surgindo apenas depois destes na fala de M. Os segmentos vocálicos de M. foram analisados segundo o mesmo critério estabelecido para os consonantais. Como podemos notar, todos os segmentos vocálicos presentes na fala de M. até 2 anos foram adquiridos até o quinto par de sessões, ou seja, a partir da sessão de 1;7 M. não apresentou novas vogais.

**Tabela 2:** inventário segmental vocálico de M.

Segmento	Produção	Alvo	Grupo de sessões
/a/	[pa.'pa]	Pica-pau	1
/ɛ/	[ɛ]	É	1
/e/	[ne.'ne]	Nenê	1
/o/	[go]	Gol	1
/ɔ/	[kɔ]	Cocoricó	1
/i/	[.'pi.ki]	Pique	2
/u/	[a.'kũ]	Água	2
/ã/	[ma.'mã]	Mamãe	3
/õ/	[pa.'mõ.ia]	Pamonha	5

Logo, a progressão vocálica de M. é:

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

Escala de progressão do desenvolvimento vocálico de M. :
a, ε, e, o, ɔ > i, u > ã > õ

**Quadro 3:** Progressão vocálica de M.

Em conformidade com Jakobson, a vogal base no primeiro estágio da fala de M. é a vogal /a/. Para ele, as vogais mais abertas, como o /ε/ e /ɔ/ são vogais mais tardias, no entanto, ambas estão presentes na fala de M. já no primeiro par de sessões analisado, antes mesmo de /i/ e /u/ que só são encontradas nos dados de M. em produções de palavras a partir de 1 ano, ocorrendo depois das vogais que, segundo Jakobson, são de desenvolvimento tardio.

Além disso, com as vogais também podemos notar que duas nasais sendo usadas inicialmente por M. Segundo o autor russo, as vogais nasais são mais raras nas línguas e geralmente aparecem na fala infantil aos três anos de idade. Contudo M. apresenta a nasal /ã/ no terceiro par de sessões analisado e /õ/ a partir do quinto par de sessões analisado, não se realizando de forma tão tardia na fala de M. quanto o afirmado por Jakobson.

## CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi observado, podemos constatar que há pontos em que a proposta universalista Jakobsoniana é corroborada pelos dados analisados, se mostrando hábil para explicar partes do desenvolvimento da fala do sujeito. Todavia, há divergências entre a proposta do autor e a sequência de desenvolvimento de M., especialmente no que concerne a segmentos considerados tardios pelo linguista russo, fato relevante para futuras análises acerca do tema dos universais fonológicos de Jakobson.

## REFERÊNCIAS

BAIA, M.F.A. **Os *templates* no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro.** Tese de doutorado, USP, 2013.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

---

INGRAM, D. **First language acquisition: method, description and explanation.** Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1999 [1989].

JAKOBSON, R. **Child language, aphasia and phonological universals.** Paris: Mouton, 1972 [1941].

SANTOS, R.S. **A Aquisição do Ritmo em Português Brasileiro.** Projeto USP, 2005.